



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº11/2024**

Período: 13/04/2024 - 19/04/2024

**GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ**

- 1- Marinha atuou em operação de resgate de embarcação com corpos
- 2- Orçamento do Ministério da Defesa será recomposto após cortes
- 3- Governo de São Paulo é marcado por forte presença de militares em importantes posições administrativas
- 4- General destacou a importância do Exército na história brasileira

### 1- Marinha atuou em operação de resgate de embarcação com corpos

Em reportagem, o periódico *Correio Braziliense* noticiou que um barco foi encontrado com corpos humanos em decomposição na cidade de Bragança, no estado do Pará. Segundo o periódico, a Marinha, a Polícia Federal (PF), os bombeiros e a Defesa Civil iniciaram a operação de resgate e há suspeitas de que as vítimas sejam imigrantes. O *Correio* também informou que, de acordo com a Marinha, uma equipe de inspetores navais da Capitania dos Portos foi mobilizada e seguiu até o local para investigar os fatos. (Correio Braziliense - Brasil - 15/04/24)

### 2- Orçamento do Ministério da Defesa será recomposto após cortes

Segundo reportagem publicada no periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, afirmou que os cortes de R\$ 280 milhões no orçamento da pasta anunciados anteriormente serão recompostos ainda neste ano. Inicialmente, a fim de adaptar o orçamento às normas do novo arcabouço fiscal, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cortou verbas da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), do Ministério da Defesa e da Polícia Federal (PF). Segundo o periódico, o somatório dos cortes destas três instituições chega a R\$ 419 milhões, dos quais a Defesa perderia R\$ 280 milhões, a PF R\$ 122 milhões e a Abin R\$ 17 milhões. De acordo com a Defesa, tal medida geraria impactos nos projetos estratégicos da pasta e no custeio das organizações militares. A PF também se mostrou insatisfeita com a decisão, já que o corte interfere nas operações contra o tráfico de drogas, nas atividades de cooperação policial internacional e no pagamento dos agentes que atuam nos períodos de sobreaviso, controle migratório e da manutenção do sistema de passaporte. Outrossim, a Abin também sofreu com os cortes e o que mais perdeu recursos foram as diárias dos agentes e os serviços de tecnologia da informação. A

agência afirmou à *Folha* que está se mobilizando para obter “recomposição orçamentária”. Assim, de acordo com o *Correio Braziliense*, o ministro da Defesa, em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, bem como os comandantes das Forças Armadas, se queixaram do corte de verbas. Além disso, o ministro cobrou previsibilidade orçamentária, já que o país investe somente 1,1% do seu Produto Interno Bruto (PIB) nessa área, diferente de outros países que destinam quase 2,5%, como os integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Dessa maneira, Múcio afirmou à *Folha* que tem “conversado semanalmente” com o presidente da República sobre tal situação, a fim de recuperar parte do orçamento da Defesa. O ministro disse ter “certeza que na hora que passarmos por esses apertos para organizar os orçamentos, isso será resolvido”. (*Correio Braziliense* - Política - 18/04/24; *Folha de S. Paulo* - Política - 15/04/24; *Folha de S. Paulo* - Política - 16/04/24)

### 3- Governo de São Paulo é marcado por forte presença de militares em importantes posições administrativas

Em reportagem, o periódico *Folha de S. Paulo* noticiou que Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador do estado de São Paulo, está colocando egressos do Exército em posições estratégicas do governo. Segundo a *Folha*, Freitas foi militar por 17 anos, e seus colegas que também estiveram na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) atualmente fazem parte da Casa Civil e de diversas outras pastas importantes. Como exemplo dessa conjuntura, o periódico destacou a criação do cargo de chefia de gabinete, que será ocupado pelo amigo pessoal do governador, o coronel da reserva do Exército André Porto. Além disso, há também militares em posições de conselheiros ou de cargos de chefia nas esferas estatais e autarquias, além de policiais militares da reserva no secretariado. (*Folha de S. Paulo* - Política - 15/04/24)

### 4- General destacou a importância do Exército na história brasileira

Em coluna opinativa ao jornal *Correio Braziliense*, o general da reserva Otávio do Rêgo Barros comentou sobre a participação das Forças Armadas na história do Brasil. Segundo o general, o dia do Exército, celebrado em 19 de abril, é uma referência à Batalha dos Montes Guararapes, em 1648, quando “brancos, negros, índios e mestiços se uniram para defender as terras nas quais viviam em abundância, em harmonia, em segurança” contra “inimigos que aspiravam à consolidação de uma colônia holandesa em território nordestino com o propósito de explorar a riqueza da cana de açúcar”. O ex-ministro do Exército, general Zenildo de Lucena, teria visto na insurreição pernambucana um motivo para exaltar o heroísmo e o sentimento de brasilidade das diferentes pessoas que lutaram pela sobrevivência daquele território. De acordo com Rêgo Barros, desde então “o povo brasileiro sempre contou com o seu Exército para desmontagem das armadilhas conjunturais que se apresentaram desde Guararapes até nossos dias”, pois se trataria de uma genuína instituição de Estado que “não se põe a serviço de pessoa alguma, partido algum, seita alguma”. Contudo, com as aceleradas transformações sociais e os avanços tecnológicos, algumas mudanças podem ocorrer, fazendo com que instituições seculares se ajustem a modismos. Para o general, porém, os valores imutáveis

do Exército continuariam os mesmos. Dessa maneira, o autor afirmou que a instituição “sonha com um futuro que assegure ao povo brasileiro a certeza de que os sobressaltos institucionais tenham ficado no passado, que o poder militar que leva à dissuasão contra investidas a nossa soberania permaneça claro aos antagonistas e que o amadurecimento econômico, tecnológico e psicossocial seja condicionante natural em nossa sociedade”. O general concluiu recordando que 19 de abril também é dia nacional dos povos indígenas, e afirmou que a frase “Morrer se preciso for. Matar nunca!”, proferida pelo marechal Cândido Rondon ao ser “atacado por índios selvagens”, ainda hoje ressoa “nas ações de soldados brasileiro em defesa dos povos originários”. (Correio Braziliense - Opinião - 18/04/24)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Ana Julia Ferreira dos Santos

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Terezinha Passos

Yasmin Duarte Resende

**Equipe redação UFRRJ**

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Vinícius de Albuquerque Damasceno